

# *Energia não foi problema*

Os efeitos do racionamento de energia foram menores do que os empresários previam, segundo a sondagem da CNI. Em junho, logo no começo da limitação de consumo, 70% dos empresários pesquisados diziam que não conseguiram cumprir suas metas sem diminuir a produção e 63% declararam que provavelmente demitiram trabalhadores.

Cerca de dois terços das grandes empresas e mais da metade das de pequeno e médio porte não reduziram a produção. Dentre as que limitaram a produção, a queda média foi de 13% nas grandes empresas e de 14% nas pequenas e médias, abaixo dos 15% previstos em junho. O impacto sobre o emprego foi menor ainda, 88% das grandes empresas não dispensaram trabalhadores e 80,1% das de pequeno e médio portes não demitiram. O cumprimento das metas

também foi positiva, alcançaram seus objetivos 86% das empresas de grande porte e 67,3% das pequenas e médias empresas.

A coordenadora adjunta da Unidade de Política Econômica da CNI, Simone Saisse, disse que mesmo mostrado que as prevenções iniciais eram muito pessimistas, o resultado da pesquisa deve ser comemorado, pois as previsões catastróficas não se confirmaram.

Outro bom resultado, foi a decisão de investimentos. Em junho, 43% dos entrevistados ainda estavam incertos quanto a novos investimentos nos próximos dois anos. Agora esse número caiu para 16,45% entre os grandes e para 28,3% entre os pequenos e médios. Sendo que 32,8% dos grandes dizem que irão manter os investimentos, assim como 48,4% entre os pequenos e médios.

(R.S.)